

### 3. ESTRATÉGIA TURÍSTICA

Neste Capítulo é descrita a metodologia empregada nos trabalhos junto aos atores envolvidos (comunidade e Conselho de Turismo do Pólo Capixaba do Verde e das Águas), onde foram realizados dois seminários para discussão desta etapa do trabalho. O primeiro, realizado nos dias 16 e 17 de março de 2004, em Linhares, foram apresentados e discutidos o diagnóstico, a matriz Swot e as linhas estratégicas a serem desenvolvidas.

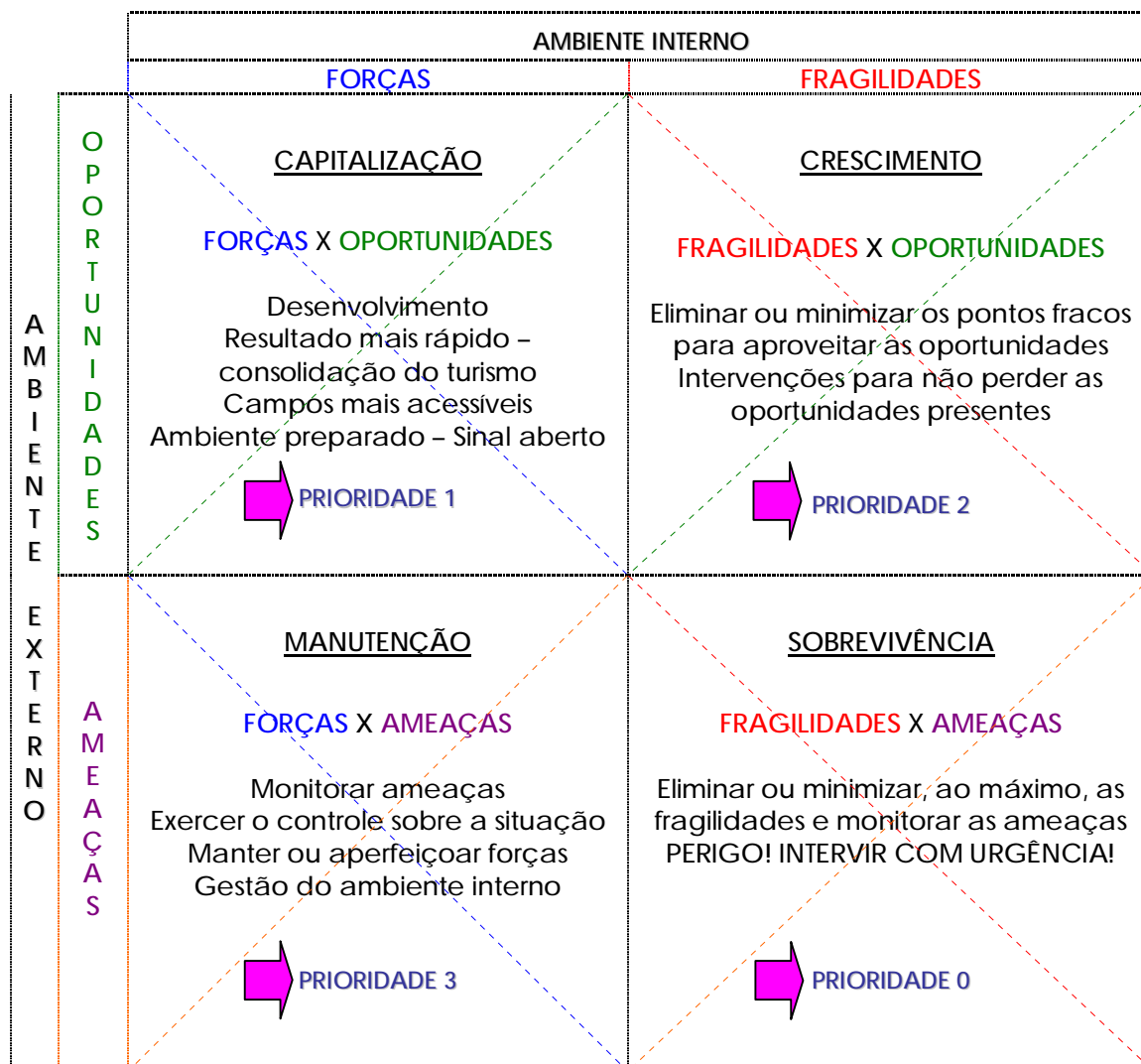
No mês de abril foram realizadas 6 reuniões focais com para apresentação da Estratégia Turística e para se buscar subsídios para a elaboração do Plano de Ação. Foram feitas as seguintes reuniões: com o Governador do Estado do Espírito Santo sr. Paulo Hartung; com o representante da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPLOG sr. Guilherme Dias (Secretário); com o representante da Secretaria de Estado de Governo, sr. Neivaldo Bragatto; com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo - SEDETUR sr. Júlio Bueno (Secretário), sra. Márcia Abrahão (Subsecretária de Turismo) e sra. Carla Rezende (Coordenadora do PRODETUR); com a equipe da UEE do PRODETUR Espírito Santo sra. Carla Rezende (Coordenadora) sr. Fernando Jakes (especialista em meio ambiente) e sra. Mariana Carvalho Rodrigues (especialista em turismo e meio ambiente); com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Infra-Estrutura e dos Transportes - SEDIT onde estavam presentes o sr. Eduardo Calhau (Secretário Adjunto), sr. Mauro Leite Teixeira (gerente da GEDEST) e sr. Rômulo Cabral de Sá (engenheiro civil); com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, sra. Andréa Alegro (responsável pelas unidades de conservação), sra. Clotildes Maria Benevenuto (atual assessora da Presidência e ex gerente de recursos hídricos), sr. Jônio Ferreira da Silva (responsável pela questão dos resíduos sólidos), sr. Jayme Henrique H. Pacheco (Projeto Corredores Ecológicos – Técnico Ambiental – UCE/ES).

No dia 26 de maio de 2004 foi realizado, em Conceição da Barra/ES, o seminário de validação da Estratégia Turística e apresentadas as ações preliminares do Plano de Ação. Estiveram presentes o Conselho de Turismo do Pólo Capixaba do Verde e das Águas e a comunidade.

A matriz do tipo SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) discutida e trabalhada em seminário e posteriormente pelos técnicos envolvidos, resultaram na obtenção da Estratégia Turística. O cruzamento da potencialidade com a oportunidade indica a ação mais adequada a ser desenvolvida, identificando as prioridades desejáveis. Com relação à análise das ameaças/ fragilidades são apresentados os pontos críticos, para os quais se devem prever ações visando sua eliminação ou mitigação.

#### Matriz SWOT (Forças/ Oportunidades/ Fraquezas/ Ameaças)

- Variáveis internas – FORÇAS E FRAQUEZAS relativas ao setor de turismo na área de planejamento – Norte/ES.
- Variáveis externas – OPORTUNIDADES E AMEAÇAS – Ambiente externo à Área de Planejamento – Norte/ES – incontroláveis pelo ambiente interno – dizem respeito a agentes externos a esse ambiente.



Foram fornecidos aos participantes esclarecimentos preliminares sobre o significado de forças, fragilidades, oportunidades e ameaças, conceitos que compõem a Matriz SWOT.

Para a coleta das contribuições, os participantes dividiram-se em 5 grupos de trabalho. A tarefa dos grupos consistiu em levantar conteúdos de diagnóstico da área de planejamento do PDITS e registrá-los, de forma sucinta, em papeletas coloridas que corresponderiam a anotações de oportunidades, ameaças, forças e fragilidades.

Como base para as contribuições para o preenchimento e desenvolvimento da Matriz SWOT, os participantes do seminário lançaram mão do conteúdo integral do Diagnóstico – documento anteriormente enviado aos participantes pela SEDETUR - e da síntese apresentada no Seminário.

Como resultado das discussões em grupo, os participantes apresentaram em sessão plenária os itens de diagnóstico levantados, devidamente anotados em papeletas. O conteúdo pertinente às contribuições dos grupos estão a seguir transcritos, classificados em Forças, Fragilidades, Oportunidades e Ameaças.

## Fragilidades

<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de apoio ao artesanato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de priorizar ações na área do turismo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Pouca formação técnica para o turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carência de transporte coletivo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Pobreza Econômica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pouca capacitação da mão-de-obra local</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de conhecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poucas informações sobre o Fluxo Turístico local</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Condições precárias de Informações ao turista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saneamento básico</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Poluição ambiental</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acesso estradas estaduais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sinalização precária</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Marketing</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão integrada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação ambiental</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema viário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descaracterização dos ecossistemas</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Continuidade de capacitação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sazonalidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitação de Gestores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Divulgação (necessidade de divulgação)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Rodovia Leste/ Oeste (colocado como oportunidade, mas entendido como Fragilidade - necessidade desta rodovia)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mão-de-obra especializada (colocado como oportunidade, mas entendido como Fragilidade - necessidade de especialização)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimentos Privados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de patrocinadores</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Baixo poder de investimento dos empresários locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monocultura (planejamento e uso do solo)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Enchente (ocupação margens afluentes, ocupação desordenada, pode também ser ameaça - Rio Doce vem de fora - assoreamento Rio (ameaça e fragilidade: cuidado para não oferecer produtos nessas épocas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deslocamento - transporte (falta de serviços qualificados e oportunidade para desenvolvimento de turismo a partir da realidade: integração, pelo acesso; pessoal passando; pensar também no deficiente)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Energia Elétrica (qualidade do serviço prestado) (problemas como falhas constantes de energia vêm ocorrendo com frequência. São Mateus tem problema de fornecimento - alguns projetos já foram inviabilizados. Há carência de eletrificação no meio rural, no Litoral Norte e no interior).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vontade Política (foi colocado em ficha de força, mas discussão maior foi em cima da fragilidade pela descontinuidade do Processo - precisa de mecanismo que garanta o processo contínuo de desenvolvimento do turismo na Região Norte de ES)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Crescimento Urbano desordenado (uso e ocupação do solo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocupação desordenada do solo (planejamento municipal)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de zoneamento sócio-ambiental (planejamento e uso do solo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesca predatória (mesmo comentário da pesca regulamentada, como força e como ameaça)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Segurança (tem a ver com as questões sociais tratadas como ameaças - Extrativismo Mineral, Prostituição, Exclusão Social, Violência e Seca, Êxodo Rural)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desemprego (mesmo comentário de segurança: tem a ver com as questões sociais tratadas como ameaças - Extrat. Mineral, Prostituição, Exclusão Social, Violência e Seca, Êxodo Rural)</li> </ul>

## Oportunidades

<ul style="list-style-type: none"> <li>Localização geográfica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimento de redes de hotéis e operadoras</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Abertura de novo produto turístico nacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prodetur NE/II</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Esportes Aquáticos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agroturismo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Agronegócios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crescimento cultural</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Exploração do turismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ecoturismo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Grandes empresas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grupos econômicos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tráfego na BR 101</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>BR 101</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Unidades de conservação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesca esportiva (oportunidade para mudança)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mobilidade (entendido como fluxo passante e como oportunidade para Integração)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesquisa Local (instituições já desenvolvendo trabalho, com informações gerando Cultura - cultura é turismo)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Mesovale (buscar complementaridade com outros programas/ investimentos e ações complementares)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Área da Sudene (oportunidade de integração com outros programas e de recebimento de investimentos)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto Costa do Descobrimento (integração com outros programas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projetos Corredores Ecológicos (integração com outros programas)</li> </ul>

## Forças

<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema Telecomunicações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Criação de rota turística intermunicipal</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade Cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Folclore</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura Popular</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Culinária</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Gastronomia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Patrimônio Cultural</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Tradições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Valorização da Cultura Regional</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade Turística Presença Ensino Superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Centro de Convenções</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Crescimento econômico Fruticultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aeroportos locais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Aeroportos (ocupações)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sol, mar e rios</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Reservas Florestais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Biodiversidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade de Ecossistemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ecossistema</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Infra-estrutura básica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos hídricos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Proximidade de pólos industriais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atuação do sistema "S" no Pólo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Patrimônio Histórico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atrativos Naturais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Regionalização (no sentido de integração, de buscar soluções para o todo e não para as partes)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesca regulamentada (já é um fato, mas não é muito respeitada, podendo, portanto levar a uma ameaça)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade climática (variedade de produtos potenciais)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselhos de Turismo e Meio Ambiente (mecanismos de participação já existentes)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Vontade Política (há um início de processo de desenvolvimento do turismo na Região Norte, no entanto, foi em cima da fragilidade pela descontinuidade do Processo. Precisa desenvolver mecanismos que garantam a sua continuidade).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hospitalidade (vontade da população de se inserir na cadeia do turismo, impacta no bom produto)</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de equipamentos turísticos na região</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Águas Mornas (atrativos diferenciados)</li> </ul>

## Ameaças

<ul style="list-style-type: none"> <li>Desmatamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Monoculturas (planejamento do uso do solo).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Importação musical (perda da identidade cultural)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Descaracterização cultural</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Descaracterização cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de planejamento</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Falta de planejamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Saneamento básico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proximidade da Bahia</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Grupos econômicos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fragilidade dos ecossistemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Degradação da natureza</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Interferência Política (conceito similar ao do Conselho, como foi montado, podendo levar à descontinuidade de gestão).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pesca regulamentada (já é um fato, mas não é muito respeitada, podendo portanto levar a uma ameaça)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Questões sociais: <ul style="list-style-type: none"> <li>Prostituição</li> <li>Violência</li> <li>Êxodo Rural (criou bolsões de pobreza/ exclusão social ligado à monocultura foi propiciado pela Política de Governo – culpa não é do empresário, como normalmente colocado, mas pela falta de uma política agrícola que mantenha o homem no campo – turismo é grande aporte para manter homem no campo, pela possibilidade de formação de guias, serviços pequenos, etc, tema deve ser utilizado na formulação da Estratégia.)</li> <li>Extratativismo Mineral</li> <li>Exclusão Social</li> <li>Seca (é uma questão social, ligada à exclusão social. Tem que ser levado em conta o tripé do Turismo (turismo, meio ambiente e homem), sem envolvimento social vai haver exclusão social – ou não vai haver inclusão social – deve ser pensado junto à preservação ambiental, já que tem gente precisando sobreviver (crítica ao exacerbado movimento de preservação ambiental), há necessidade de programa de resgate da pessoa humana (sic) – não dá para ter só turista rico visitando unidade de conservação).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Infra-estrutura – malha viária (rodovia Leste-Oeste, se não for implantada pode ser uma ameaça para a integração do Pólo) (interpretação é mais relacionada à fragilidade e não ameaça, apesar da implantação da rodovia ser estadual?).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Turismo de massa (entendido como Veraneio de Massa – não devem ser feitas atividades que atraiam esse tipo de "turista". Segundo pessoal de Colatina, não se pode ter preconceito em relação à turismo de massa: ocorre em Colatina e é bom – só é ameaça se não for trabalhado, deve-se identificar onde pode ocorrer).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cultura bahiana (perda da identidade local, maior ameaça é a falta de percepção da ameaça. É também uma fragilidade, pois é o próprio ES que compra – a cultura bahiana não é um fator externo que ameaça. ).</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Enchente (ocupação margens afluentes, ocupação desordenada, pode também ser ameaça – Rio Doce vem de fora – assoreamento Rio (ameaça e fragilidade: cuidado para não oferecer produtos nessas épocas)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Pólos turísticos mais organizados (concorrência com produtos consolidados)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ocupação desordenada (planejamento municipal, uso e ocupação solo).</li> </ul>

## Análise matricial das forças, fragilidades, oportunidades e ameaças relativas ao setor de turismo na Área de Planejamento – a partir do Diagnóstico realizado

O exercício de cruzamento das Oportunidades e das Forças detectadas foi realizado em plenária, com o objetivo de propiciar aos participantes o entendimento da metodologia e de testar a validade das linhas de raciocínio adotadas.

Durante o seminário, foram discutidos os principais cruzamentos de oportunidades e forças e de fragilidades e ameaças, formando uma visão preliminar das linhas estratégicas a serem adotadas.

De posse dessas informações, a Consultoria analisou a versão completa da Matriz, base para o enunciado das estratégias do PDITS, que serão apresentadas para a consideração dos participantes por ocasião do próximo Seminário.

### 3.1. ESTRUTURAÇÃO DA MATRIZ SWOT (“FOFA”)

#### 3.1.1. Eixo Horizontal: Forças e Fragilidades

##### FORÇAS

- CONTEXTO

- S - Contexto Social

- S1 Sociedade sensível à participação

- S2 Diversidade cultural – folclore, artesanato, gastronomia

- E - Contexto Econômico

- E1 Grupos empresariais fortes - setor secundário

- A - Contexto Ambiental

- A1 Unidades de Conservação

- A2 Variedade de ecossistemas

- A3 Centros de pesquisas já instituídos

- FOCO

- P - Produto

- P1 Região litorânea – praias

- P2 Belezas cênicas

- P3 Esportes náuticos e pesca esportiva

- P4 Patrimônio Histórico e arqueológico

- P5 Região Lagunar

- P6 Existência de oferta de equipamentos turísticos

- M - Mercado

- M1 Destino turístico divulgado no exterior (Pancas)

- CONDIÇÕES

- I - Infra-estrutura para viabilização dos produtos turísticos

- I1 BR 101 cortando o Pólo

- C - Cadeia do turismo – meio empresarial e comunidade

- C1 Quantitativo de mão-de-obra com alguma experiência

- C2 Existência de instituições locais de capacitação empresarial

- G - Gestão – Administração pública e iniciativa privada

- G1 Início do processo de planejamento municipal

## FRAGILIDADES

- CONTEXTO

- S - Contexto Social

- S1 Escassez de dinheiro circulando em decorrência do turismo
    - S2 Falta de Identidade do artesanato com a cultura local

- E - Contexto Econômico

- E1 Baixo poder aquisitivo dos empresários
    - E2 Baixa Sustentabilidade econômica do setor turístico

- A - Contexto Ambiental

- A1 Fragilidade ambiental das regiões turísticas

- FOCO

- P - Produto

- P1 Pouca competitividade das praias e da água do mar em relação a outros destinos
    - P2 Ausência de serviços receptivos de turismo na região
    - P3 Utilização inadequada e/ou conservação deficiente do patrimônio histórico - cultural
    - P4 Alto preço do produto turístico
    - P5 Baixa qualidade e variedade dos equipamentos e serviços turísticos
    - P6 Ausência de circuitos ou rotas turísticas na região
    - P7 Cultura de "veraneio", onde as pessoas gastam pouco
    - P8 Atrativos não estruturados
    - P9 Período chuvoso coincidente com o produto atual – sol e mar

- M - Mercado

- M1 Fluxo turístico sazonal – equipamentos subutilizados
    - M2 Pouca divulgação e ausência de planejamento de marketing turístico
    - M3 Competição entre os municípios por produtos similares
    - M4 Pouca competitividade em relação ao mercado nacional
    - M5 Turista com baixo poder aquisitivo

- CONDIÇÕES

- I - Infra-estrutura para viabilização dos produtos turísticos<sup>1</sup>

- I1 Saneamento básico deficitário
    - I2 Má conservação das rodovias e conflito com áreas urbanas
    - I3 Falta de acesso entre rodovias principais e atrativos turísticos
    - I4 Ausência de sinalização turística

- C - Cadeia do turismo – meio empresarial e comunidade

- C1 Baixa qualidade da mão-de-obra
    - C2 Pouco envolvimento da população com o turismo
    - C3 Ausência de mecanismos associativistas
    - C4 Falta de visão estratégica, capacidade gerencial e técnica do empresariado
    - C5 Empresários Sazonais

- G - Gestão

- G1 Ausência de mecanismos de fiscalização e controle
    - G2 Pouca capacidade estadual e municipal para gestão do turismo
    - G3 Ausência de sistemas de informações para a gestão municipal e do turismo
    - G4 Inexistência de parceria entre o poder público e a iniciativa privada
    - G5 Uso e ocupação desordenada do solo

- G6 Ausência de mecanismos e instrumentos de planejamento urbano e regional
- G7 Ausência de diretrizes, estruturas e equipes para a gestão do turismo e do meio ambiente
- G8 Ausência de mecanismo de participação da sociedade na gestão municipal e na gestão do turismo
- G9 Falta de continuidade administrativa
- G10 Descrença por parte das lideranças locais

### 3.1.2. Eixo Vertical: Oportunidades e Ameaças organizadas a partir dos Temas Focais

- PRODUTO
- MERCADO
- CADEIA DO TURISMO
- GESTÃO

#### OPORTUNIDADES

- P – Produto
  - P1 Crescente preocupação ambiental
- M – Mercado
  - M1 Fluxo de turistas que passam na região – BR 101
  - M2 Demanda crescente por turismo ecológico
  - M3 Mercado para turismo de esporte e aventura
  - M4 Diversidade de mercados
  - M5 Mercado de esportes radicais nacionais e internacionais
  - M6 Mercados emissores próximos
- C – Cadeia do Turismo
  - C1 Investidores potenciais no setor de turismo
  - C2 Desenvolvimento da produção agrícola regional
  - C3 Setor produtivo atrativo para o mercado
- G – Gestão
  - G1 Universalização de modelos de gestão integrada
  - G2 Gestão integrada do turismo pelo PRODETUR

#### AMEAÇAS

- P – Produto
  - P1 Perda da identidade local
  - P2 Degradação ambiental caso não sejam implementados os planejamentos previstos
  - P3 Esgotamento dos recursos hídricos pela sua utilização e pela poluição
- M – Mercado
  - M1 Concorrência de destinos consolidados
  - M2 Tendência de esgotamento dos produtos turísticos
- C – Cadeia do Turismo
  - C1 Empreendimentos turísticos em desacordo com as características da região
- G – Gestão
  - G1 Legislação ambiental restritiva ao turismo
  - G2 Tradição política de pouco apoio ao turismo no Norte do ES
  - G3 Falta de Integração entre os poderes



